

RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS

“ARQUEOLOGIA” — Pedro Paulo Abreu Funari
Série Princípios, Editora Ática, São Paulo 1988,
brochura, 18 x 12 cm, 85 páginas.

A publicação do livro “ARQUEOLOGIA” de P. P. Abreu Funari, professor da Universidade Estadual Paulista, foi uma notícia que recebemos com satisfação, especialmente conhecendo a pobreza de publicações básicas e didáticas sobre o tema, no Brasil. Com pequenas exceções, a escassa bibliografia arqueológica brasileira está reduzida a relatórios de pesquisas de indubitável valor, mas que não apresentam resultados globais a nível regional. Quanto a livros teóricos, que abordem metodologia e técnica arqueológicas, a aportação brasileira é ainda menor, tendo que nos conformar com traduções de pesquisadores estrangeiros. Dos nove capítulos constantes do livro, são particularmente ilustrativos, em especial para alunos iniciantes, os capítulos “Que é a Arqueologia”, “Como raciocina o arqueólogo” e “Arqueologia e Poder”. Constatamos com satisfação, as referências acertadas à obra de Nino Lamboglia, de quem fomos discípula durante vários anos no Instituto di Studi Liguri. Lamboglia foi um grande arqueólogo, praticamente desconhecido no Brasil; foi ele que revolucionou as técnicas de escavação arqueológica, na Itália, com a sua “Cronologia della ceramica romana”. Em “O poder da Arqueologia”, no qual o autor faz referências à utilização da pesquisa arqueológica para fins políticos, citando como exemplo Israel e a União Soviética, faltou, na nossa opinião, referência importante ao uso da arqueologia na Alemanha nazista como “demonstrativo da superioridade da raça ariana”. Fica a sugestão do acréscimo para uma segunda edição da obra. No trabalho do Professor Funari, aparecem cer-

tos escorregos de interpretação baseados na sua própria ideologia, ao não deixar muito claras quais as diferenças metodológicas entre “arqueologia colonial” e “arqueologia da metrópole”; arqueologia do colonizador e do colonizado, do dominante e do dominado, além de “arqueologia capitalista” e outros chavões do gênero, chegando aos limites do exagero quando se refere à Arqueologia brasileira afirmando que “Para as elites formadoras de opinião, os vestígios dos ameríndios representam os restos do inimigo abatido no processo de “valorização” econômica das diversas regiões”. No mais o trabalho merece uma leitura demorada.

G. MARTIN